

# Crise abala a área econômica

Como forma de viabilizar um acordo entre o Governo e a área política para segurar a escalada inflacionária, os ministros da Fazenda, Maílson da Nóbrega e do Planejamento, João Batista de Abreu, já chegaram a sugerir ao presidente José Sarney a entrega do cargo. Os ministros deixaram claro que não querem servir de empecilho para o fechamento de qualquer entendimento com os políticos. Mas, para a cúpula do Governo, a saída dos dois eliminaria uma das poucas "ilhas de credibilidade" remanescentes.

Durante a reunião ministerial da quarta-feira da semana passada ressaltaram, mais uma vez, que a economia só poderá ser salva pelo apoio da classe política. Para eles, ~~o agravamento da crise é de tal ordem~~ que a previsão mais otimista na área econômica é a de conseguir, este ano, um cenário parecido com o do ano passado. Ou seja, uma taxa de inflação fechando o ano com algo em torno de 30% mensais em média. Mas, esta expectativa começou a ser superada a partir desta semana.

Na mesma reunião, chegou-se a falar na possibilidade de um novo "choque". Mas os ministros da área econômica colocaram que isso, na verdade, acabaria por precipitar a hiperinflação: a sociedade já desenvolveu anticorpos contra choques econômicos e congelamentos. Daí a idéia do pacto entre o Governo e o Congresso — com posterior adesão de outros segmentos — volta à tona.

Dentro da área econômica já há a convicção de que a inflação continuará a subir, mas chegou-se a conclusão também de que, para evitar o pior, a saída é assumir o ônus de medidas que causam impacto imediato no índice.